

Algodão & Palha

Alternativa rentável

No estado de Mato Grosso do Sul, a soja é a principal cultura do período de verão, com área aproximadamente vinte vezes maior que a de algodão, podendo, daí, ser considerada quase uma monocultura. Vários trabalhos têm revelado que a monocultura acarreta maior incidência de pragas e doenças e, também, a seleção de algumas plantas daninhas. E são justamente estes fatores que determinam quedas da fertilidade do solo e produtividade das culturas.

Não obstante a inegável contribui-

de-cisto-da-soja. Ele localiza-se no solo e compromete a produtividade da cultura. A intensidade de ocorrência do patógeno, nas áreas cultivadas com soja, pode ser substancialmente reduzida usando-se rotação com o algodão e milho, por exemplo.

Importância da rotação

Através de um sistema de rotação de culturas é possível aumentar ou manter a matéria orgânica do solo, diminuir perdas por erosão, controlar

a sua produtividade aumentada quando cultivado após a soja.

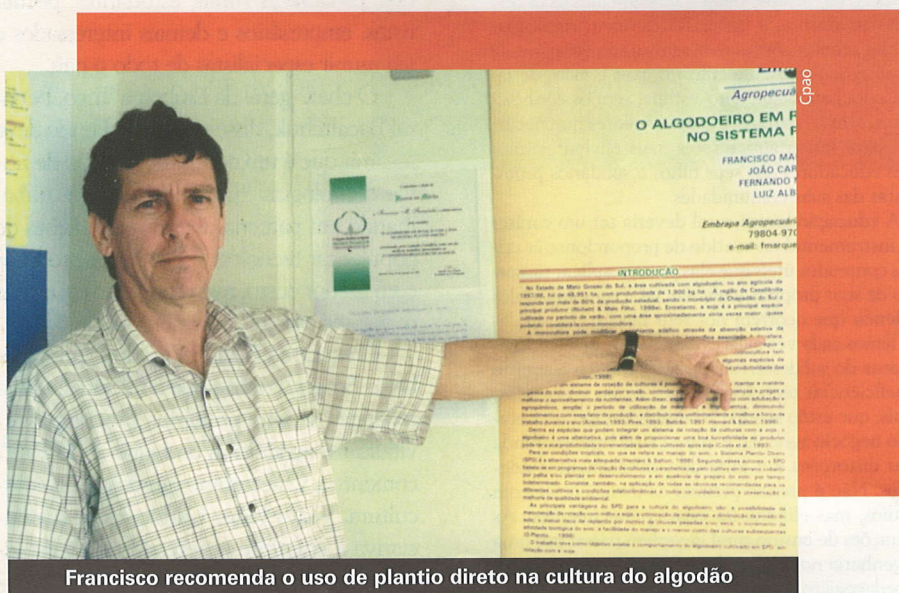
As principais vantagens do SPD para a cultura do algodão são: possibilidade da manutenção da rotação com milho e soja; otimização da utilização de máquinas; diminuição da erosão do solo; menor risco de replantio por motivo de chuva pesada ou por períodos de seca; aumento da atividade biológica do solo e menor custo das culturas subsequentes. Atualmente, para a agricultura ser competitiva, são necessários: estabilidade da produção, altas produtividades e redução de custos, objetivos mais factíveis no SPD.

Produção de grãos

Com a finalidade de estudar o comportamento do algodoeiro e do milho após a soja, a Embrapa Agropecuária Oeste, situada em Dourados, Mato Grosso do Sul, desenvolve um trabalho com sistemas de produção de grãos, no plantio direto, desde 1996. Na safra agrícola 98/99, a produção de algodão em caroço chegou a 4.325 kg ha. O resultado pode ser considerado excelente, levando-se em conta a produtividade média do Estado, que foi de 2.300 kg ha; o rendimento médio de grãos do milho, na safra normal, foi de 6.155 Kg ha⁻¹ e a do Estado, 4.100 kg ha.

Considerando que a estimativa do custo de produção de algodão, na região, é de R\$ 1.100,00 e que o preço médio da arroba do algodão em caroço foi de R\$ 7,00, o agricultor obteria uma receita de R\$ 2.018,00 por hectare. Obteve, portanto, um lucro de R\$ 918,00 por hectare. Em comparação com a cultura do milho, que tem um custo de produção estimado em R\$ 561,00 e tomando-se como referência o preço de R\$ 6,50 por saco de 60 kg, para uma produtividade de 6.155 kg ha - obtida em uma área contígua com características semelhantes à cultivada com algodoeiro - a receita foi de R\$ 666,79 e o lucro, de R\$ 105,79 por hectare. Nestas condições, o algodoeiro proporcionou lucro de 768%, superior ao obtido com a cultura do milho. 

Francisco Marques Fernandes,
Embrapa Agropecuária Oeste



Francisco recomenda o uso de plantio direto na cultura do algodão

ção para a economia da região, o sistema de soja em monocultivo apresenta uma série de limitações, especialmente quando são enfocados os aspectos de sua sustentabilidade técnica, econômica e ambiental. Apesar do peso econômico da soja na balança comercial brasileira, esta é uma cultura que trouxe alguns problemas para o Estado, como, por exemplo, o nematóide-

plantas daninhas, doenças e pragas, aproveitar melhor os nutrientes, bem como maximizar a economia em termos de adubação e maquinários. Dentre as espécies que podem integrar um sistema de rotação de culturas, no Sistema Plantio Direto (SPD), com a soja, o algodoeiro é uma alternativa, pois, além de proporcionar normalmente boa lucratividade ao produtor, pode ter